

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Ivaneide Lopes Gonçalves
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Yanca Alves Figueiredo
Andra Caroline Oliveira Dantas
Devanes Lima de Albuquerque
Edilene Gemaque Leal
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Tiago Nolasco dos Anjos Leão
Waldineia Lobato Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6832007121

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Diana Pereira Gomes
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes
Ana Clara Costa Mendes
Brenda Chaves Diógenes
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.6832007122

CAPÍTULO 3..... 13

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO

Ana Thalini Araujo da Silva
Amanda da Cunha Sousa
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
Taynan da Costa Alves
Liane Araújo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6832007123

CAPÍTULO 4..... 18

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO

Adriana Paula Jordão Isabella
Alice Regina Nascimento da Costa
Elias Iannuzzi
Grazielle de Sá Barros
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo
Nayara Teixeira Dias

DOI 10.22533/at.ed.6832007124

CAPÍTULO 5..... 26

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes
Elizete Souza
Evelize Maciel de Moraes
Larissa Edom Bandeira
Liege Lessa Godoy
Maria Cristina Flurin Ludwig
Simone Boettcher
Suelen Heningues Leiman
Christina Fiorini Tosca
Anali Martegani Ferreira
Helena Becker Issi

DOI 10.22533/at.ed.6832007125

CAPÍTULO 6..... 38

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira
Iasmim de Oliveira Costa
Luana Tavares de Lucena
Maria Eduarda Ferreira
Maria Adriana de Lima Calábria
Anna Paula Alves de Oliveira
Antônia Aline de Sousa
Evilem Tainara Pereira dos Santos
Hiago Nascimento Silva
Ana Karoline Gomes de Souza
Cícera Vanussa Campos da Silva
Jaqueline Machado Cruz

DOI 10.22533/at.ed.6832007126

CAPÍTULO 7..... 41

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo
Remiel Brito Meneses
Ilvana Lima Verde Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6832007127

CAPÍTULO 8..... 52

AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Aurilene Lima da Silva
Danuza Ravena Barroso de Souza
Deborah Coelho Campelo
Francisca Alexandra Araújo da Silva
Paulo Sérgio Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.6832007128

CAPÍTULO 9..... 67

AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Messias David
Beatriz Freitas dos Santos
Camila Camargos Ferreira
Francisca Victória Ferreira Calaça
Lilian Ribeiro Florencio de Souza
Carla Regiani Conde

DOI 10.22533/at.ed.6832007129

CAPÍTULO 10..... 90

CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS

Naataly Kelly Nogueira Bastos
Daniel Coutinho dos Santos
Debora Ellen Sousa Costa
Fernanda Baia da Costa
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso
Juliana Aguiar Rodrigues
Julianna Costa Silva
Mariana Borges Sodrê Lopes
Marina de Deus Tavares Costa
Marcela de Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.68320071210

CAPÍTULO 11 98

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Luana Patrícia Valandro
Chris Netto de Brum
Samuel Spiegelberg Zuge
Susane Dal Chiavon
Eliziane Dos Santos
Thaisa Natali Lopes
Caroline Sbeghen de Moraes
Tayná Bernardino Coutinho
Caroline Sissy Tronco
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos
Cidia Tomazelli
DOI 10.22533/at.ed.68320071211

CAPÍTULO 12..... 110

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva
Irlaine Maria Figueira da Silva
Vanessa dos Santos Maia
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.68320071212

CAPÍTULO 13..... 122

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais
Laura Samille Lopes Meneses
Adams Brunno Silva
Adriana Modesto Caxias
Alex Miranda Franco
Clerislene de Sousa Oliveira
Ediane dos Anjos Leão Franco
Judney Jadson Moraes Ferreira
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Laís Gadelha Oliveira
Vanessa Yane Braga Falese
Yanca Alves Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.68320071213

CAPÍTULO 14..... 127

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino
Daniela Natalie Barbosa
Edineide Gomes da Silva
Fernanda Gomes da Silva
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira
Julyana Rodrigues Maciel
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa
Leilane Alice Moura da Silva
Sabrina Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68320071214

CAPÍTULO 15..... 137

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares
Stefani Cristian Firmo dos Santos
Shauan Keven Rocha Fontes
Jedalva Elias dos Santos
Stephanie Ribeiro
Geovanna Carvalho Cardoso Lima
Gabrielli de Jesus Santos
Tainah Silva Santos
Sabrina Farias Gomes Lisboa
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.68320071215

CAPÍTULO 16..... 148

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Edna Lucia Carvalho Batista
Laurelena Corá Martins
Sandra Maria da Penha Conceição
Nadir Barbosa Silva
Sílvia Maria dos Santos
Vanda Cristina dos Santos Passos

DOI 10.22533/at.ed.68320071216

CAPÍTULO 17..... 161

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

João Victor de Oliveira da Silva
Shirley Rangel Gomes
Clara dos Reis Nunes

DOI 10.22533/at.ed.68320071217

CAPÍTULO 18..... 172

O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli
Fabiana Augusto Neman

DOI 10.22533/at.ed.68320071218

CAPÍTULO 19..... 182

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Alex Coelho da Silva Duarte
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

DOI 10.22533/at.ed.68320071219

CAPÍTULO 20..... 194

REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO

PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais
Tiago Ribeiro dos Santos
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Kadson Araujo da Silva
José Wagner Martins da Silva
Edilson Rodrigues de Lima
Camila Almeida Neves de Oliveira
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.68320071220

CAPÍTULO 21..... 204

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Gabrielle de Almeida Lara
Júlio Cesar Raduan Batalha
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz
Vanderson Renan Alves Queiroz
Rafaela Sterza da Silva
Ludmilla Laura Miranda
Renata Cristina Silva Baldo
Ana Carolina de Souza
Patricia Maria Januario Araujo

DOI 10.22533/at.ed.68320071221

CAPÍTULO 22..... 215

SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

Jaira dos Santos Silva
Deylane de Melo Barros
Marttem Costa de Santana
Marystella Dantas Magalhães
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Hallyson Leno Lucas da Silva
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano
Layana Maria Melo Nascimento
Mariza Inara Bezerra Sousa
Glauber Cavalcante Oliveira
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.68320071222

CAPÍTULO 23..... 225

UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Flaviane Cardoso Montes
Ivana Aparecida da Silveira
Adriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68320071223

CAPÍTULO 24..... 237

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Ana Camila Gonçalves Leonel
Antonia Elizangela Alves Moreira
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio
Ana Luiza Rodrigues Santos
Raynara Augustin Queiroz
Mariane Ribeiro Lopes
Amanda da Costa Sousa
José Hiago Feitosa de Matos
Gabriela de Sousa Lima
Emiliana Bezerra Gomes
Célida Juliana de Oliveira
Antonia Jussara Olinda Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68320071224

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO..... 247

CAPÍTULO 11

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 15/09/2020

Luana Patrícia Valandro

Hospital São Vicente de Paulo
Passo Fundo – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-6783-9001>

Chris Netto de Brum

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-2970-1906>

Samuel Spiegelberg Zuge

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó – Unochapecó
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-0420-9122>

Susane Dal Chiavon

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-5656-7397>

Eliziane Dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-2079-1498>

Thaís Natali Lopes

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-4457-9547>

Caroline Sbeghen de Moraes

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0003-3730-2486>

Tayná Bernardino Coutinho

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-6082-6232>

Caroline Sissy Tronco

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1822-3774>

Vitória Pereira Sabino

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-0039-9571>

Marinez Soster dos Santos

Hospital Unimed Chapecó
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-3430-2141>

Cidia Tomazelli

Hospital Unimed Chapecó
Chapecó – Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-4667-863X>

RESUMO: Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em adolescentes. Método: Trabalho descritivo com abordagem quantitativa com 206 adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos de idade em duas Escolas Públicas de um Município da Região Oeste de Santa Catarina. Para a coleta de dados foi utilizado um Questionário de caracterização e a Escala de atitudes frente ao HIV (EA AIDS) na sua forma adaptada A EA AIDS. Os dados foram analisados descritivamente por meio do programa Predictive

Analytics Software, SPSS versão 18.0 for Windows. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul sob parecer número 1.154.514. Resultados: As questões que apresentaram como resposta 'concordo totalmente' foram: quem tem a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) precisa utilizar camisinha; Não se contrai Aids por um abraço; As drogas e o crack fazem mal para quem tem Aids entre outras. Já as questões que apresentaram 'concordo' como resposta foram: Não se contrai Aids por um abraço e beijo; A transfusão sanguínea pode transmitir o HIV; Aids é uma doença que não atinge apenas homossexuais; Mesmo a Aids não tendo cura, é necessário tomar os remédios; entre outras. Quanto às questões que apresentaram 'discordo': Pode-se contrair Aids pela saliva; Pode-se contrair aids por um beijo, dentre outras. As questões que obtiveram resposta 'discordo totalmente' foram: Quem tem Aids não precisa de camisinha; Aids é um castigo de Deus; As drogas não fazem mal para quem tem aids. Conclusão: Evidencia-se, que a Aids ainda é uma doença do outro e que (pre)conceitos como abraçar um soropositivo; manter relações sexuais, sendo soropositivo sem camisinha; contrair HIV pela saliva; transfusão sanguínea não transmite HIV ainda permeiam o imaginário dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Enfermagem.

KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ABOUT HIV INFECTION

ABSTRACT: Objective: To evaluate the knowledge about Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection in adolescents. Method: Descriptive work with a quantitative approach with 206 adolescents aged 13 to 19 years old in two public schools in a municipality in the western region of Santa Catarina. For data collection, we used a Characterization Questionnaire and the Scale of Attitudes towards HIV (EA AIDS) in its form adapted to EA AIDS. The data were analyzed descriptively using the Predictive Analytics Software program, SPSS version 18.0 for Windows. The research was approved by the Human Research Ethics Committee of the Federal University of Fronteira Sul under opinion number 1,154,514. Results: The questions they presented as an answer 'I totally agree' were: who has the Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) needs to use a condom; You don't get AIDS from a hug; Drugs and crack are bad for people with AIDS, among others. The questions that presented 'I agree' as an answer were: Do not get AIDS by hugging and kissing; Blood transfusion can transmit HIV; AIDS is a disease that does not only affect homosexuals; Even though AIDS has no cure, it is necessary to take the medicines; among others. As for the questions that presented 'disagree': AIDS can be contracted through saliva; You can contract AIDS through a kiss, among others. The questions that were answered 'I totally disagree' were: Who has AIDS does not need a condom; AIDS is a punishment from God; Drugs are not bad for people with AIDS. Conclusion: It is evident that AIDS is still a disease of the other and that (pre) concepts like embracing an HIV positive person; having sex, being HIV-positive without a condom; contracting HIV through saliva; blood transfusion does not transmit HIV yet permeates the imagination of adolescents.

KEYWORDS: Students; HIV; Acquired immunodeficiency syndrome; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) surgiu como uma epidemia no final da década de 1970, com os primeiros casos detectados nos Estados Unidos, Haiti e África Central, tornando-se um problema de saúde pública mundial. A Aids corresponde ao estágio mais avançado da infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que ataca o sistema imunológico, tornando o organismo mais suscetível a outras infecções (DARTORA; ÂNFLOR; SILVEIRA, 2017).

No Brasil, o primeiro caso diagnosticado de HIV ocorreu no município de São Paulo no ano de 1980 (DARTORA; ÂNFLOR; SILVEIRA, 2017). Segundo o boletim epidemiológico de HIV/Aids, nos últimos cinco anos foram notificados 186.068 casos de HIV, sendo que 17.873 casos foram notificados no ano de 2019, com prevalência na Região Sudeste. Sobre os adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, esses representaram um número de 11.133 casos notificados nos últimos cinco anos (BRASIL, 2019).

A infecção pelo HIV e o adoecimento pela Aids ainda são permeados por barreiras socioculturais, políticas e econômicas que reforçam estigmas e preconceitos com as pessoas vivendo com HIV/Aids. Essas problemáticas implicam na diminuição da procura pelo conhecimento da condição sorológica, dificultam o acesso aos recursos disponíveis nos serviços de saúde e promovem o silêncio acerca do diagnóstico positivo (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

As pessoas vivendo com HIV/Aids, especialmente os adolescentes, enfrentam obstáculos quanto a aceitação de seu diagnóstico por si mesmo e pelos demais, percebendo-se como diferentes em seu grupo social, principalmente em relação aos cuidados como frequentes consultas médicas, uso de medicações e sua aparência física. Esses fatores ocasionam o sigilo de seu diagnóstico, o preconceito e o estigma (CABRAL *et al.*, 2016).

Ademais, os adolescentes vivenciam dificuldades na adesão ao tratamento com antirretrovirais pelo horário da medicação que, em alguns casos, coincide com o horário que estão na escola, resultando em atraso ou não ingestão dos medicamentos, dificuldade de acesso regular ao serviço de saúde para aquisição da medicação e dificuldades por apresentarem resistência quanto a quantidade de comprimidos e aos efeitos colaterais da medicação (BRAGA *et al.*, 2016).

O desconhecimento e a não adesão às estratégias de prevenção ao HIV/Aids pelos adolescentes aumentam sua vulnerabilidade frente a infecção. Um estudo relatou que os adolescentes já ouviram falar sobre a Aids, mas não possuem um conhecimento consistente a respeito da prevenção e do tratamento, estando mais suscetíveis a infecção e, até mesmo, a perpetuação de preconceitos e estigmas às

pessoas vivendo com HIV/Aids (SILVA; JACOB; HIRDES, 2015).

Assim, esse estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: Como os adolescentes avaliam seu conhecimento sobre a infecção pelo HIV. E como objetivo: avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre a infecção pelo HIV.

2 | METODOLOGIA

Trabalho descritivo, com abordagem quantitativa, oriundo de um Projeto de Pesquisa matricial intitulado: Elaboração e Validação de um Material Educativo sobre a Infecção Pelo HIV para Adolescentes a partir do referencial de vulnerabilidade, o qual foi aprovado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS (PRO-ICT/UFFS). Edital número 281/UFFS/2015.

A amostra contou com 206 adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos de idade em duas Escolas Públicas de um Município da Região Oeste de Santa Catarina. Como critério de inclusão foram adolescentes na referida faixa etária e que estivessem com matrícula ativa em alguma das escolas. Critérios de exclusão: adolescentes que estivessem afastados da escola por quaisquer motivos. Para a coleta de dados foi utilizado um Questionário de caracterização dos adolescentes, o qual integra os dados sociodemográficos, e a “Escala de atitudes frente ao HIV” (EA AIDS) na sua forma adaptada (FILHO *et al.*, 2007). A EA AIDS é um instrumento autoaplicável, composta por 47 questões, avaliadas em escala tipo Likert de cinco pontos (5= concordo totalmente; 4= concordo; 3= sou indiferente; 2= discordo; 1= discordo totalmente) destinado a medir o grau de conhecimento sobre o HIV.

Os dados foram digitados no programa Epi-info®, versão 7.0, com dupla digitação independente, para garantir a exatidão e evitar eventuais vieses. Após a verificação de erros e inconsistências, foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio do programa PASW Statistics® (Predictive Analytics Software, SPSS) versão 18.0 for Windows. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS/SC sob parecer número 1.154.514 e CAAE número: 46412715.2.00005564.

3 | RESULTADOS

O instrumento de pesquisa foi avaliado a partir das 206 respostas dos adolescentes. Em relação ao sexo, 125 adolescentes eram do sexo feminino e 81 do sexo masculino. Segundo a avaliação descritiva da escala EA AIDS, aponta-se que as questões que apresentaram as maiores médias foram: quem tem Aids não precisa de camisinha (4,47; \pm 0,97); Aids é um castigo de Deus (4,38; \pm 0,92); Aids é uma doença que atinge apenas os homossexuais (4,34; \pm 0,70). E as questões que apresentaram as menores médias foram: quem tem Aids precisa utilizar camisinha

(1,43; \pm 0,70); mesmo a Aids não tendo cura, é necessário tomar os remédios (1,74; \pm 0,85); as drogas fazem mal para quem tem AIDS (1,89; \pm 1,21).

A EA AIDS é avaliada a partir de três fatores: Fator geral de percepção da informação técnico-científica (24 questões); Fator de percepção da informação técnico-científica versus sexualidade e preconceito (12 questões); e Fator de percepção da informação técnico-científica no uso de drogas (11 questões). A frequência das respostas do Fator geral de percepção da informação técnico-científica encontra-se descrita na Tabela 1.

Questão	1	2	3	4	5
1 - Não se contrai AIDS por um abraço	47,6	30,1	2,4	11,7	8,3
2 - Quem tem AIDS não precisa de camisinha	3,4	4,4	1,0	24,8	66,5
3 - Não se contrai AIDS por um aperto de mão	46,1	31,1	2,4	13,6	6,8
4 - Deus pode curar a AIDS e ninguém precisa tomar os remédios	12,1	11,7	18,0	27,2	31,1
5 - AIDS é uma doença que atinge apenas pessoas de determinados grupos de risco	4,4	7,8	6,8	50,0	31,1
6 - Coquetel não cura e por isso não é necessário tomá-lo para não ter as doenças	2,4	11,7	23,3	41,7	20,9
7 - A transfusão de sangue não transmite o HIV/AIDS	10,2	8,3	10,2	33,5	37,9
8 - AIDS é uma doença que não atinge apenas homossexuais	29,1	31,1	3,9	19,4	16,5
9 - Já que a AIDS não tem cura não precisa tomar os medicamentos	1,5	2,9	3,9	45,1	46,6
10 - A AIDS não pode ser contraída nos consultórios de dentistas e gineco, e em cabeleireiros e manicures	20,9	39,8	14,1	19,4	5,8
11 - A saliva não mata o vírus causador da AIDS	18,9	36,4	19,4	18,0	7,3
12 - AIDS é uma doença que atinge apenas os homossexuais	0,5	1,9	4,4	49,0	44,2
13 - Pode-se contrair AIDS por um aperto de mão	1,5	7,8	6,3	42,2	42,2
14 - Pode-se contrair AIDS por um abraço	1,0	5,3	5,3	45,1	43,2
15 - Coquetel não cura, mas é necessário tomá-lo para não ter doenças oportunistas	24,8	43,2	13,1	14,6	4,4
16 - AIDS pode ser contraída em dentista, gineco, cabeleireiros e manicures	23,8	43,7	11,2	15,5	5,8
17 - Suor não pode transmitir o HIV	17,0	34,0	18,0	26,2	4,9
18 - A AIDS é uma doença que pode atingir qualquer pessoa	48,5	41,3	4,9	3,9	1,5
19 - A AIDS não é um castigo de Deus	37,4	34,5	8,7	9,2	10,2
20 - Não se contrai AIDS pela picada de inseto	22,3	30,1	15,5	21,8	10,2
21 - Mesmo a AIDS não tendo cura, é necessário tomar os remédios	43,7	45,6	4,9	4,4	1,5
22 - AIDS é um castigo de Deus	1,9	3,9	6,8	28,6	58,7
23 - Quem tem AIDS precisa utilizar camisinha	64,1	32,0	1,9	0,5	1,5
24 - A transfusão sanguínea pode transmitir o HIV	35,4	44,7	9,2	6,8	3,9

*(1= concordo totalmente; 2= concordo; 3= sou indiferente; 4 = discordo; 5= discordo totalmente)

Tabela 1- Percentual das variáveis relacionadas ao Fator geral de percepção da informação técnico-científica. 2016. N=206. Chapecó. Brasil.

Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação às questões que envolvem o Fator geral de percepção da informação técnico-científica, foi possível identificar as questões que apresentaram maior número de respostas que representam um baixo conhecimento sobre o HIV/ Aids, as quais destaca-se:

Na questão: a Aids é uma doença que não atinge apenas homossexuais, foi possível observar que os adolescentes discordam parcialmente (19,4%) e discordam totalmente (16,5%) sobre o assunto. Para os adolescentes a questão: a Aids não pode ser contraída nos consultórios de dentistas e ginecológicos, e em cabeleireiros e manicures, apresentou um elevado número de afirmativas concordo totalmente (20,9%) e concordo parcialmente (39,8%).

Em relação a questão: a saliva não mata o vírus causador da Aids, e na questão o Suor não pode transmitir o HIV, 18,8% e 26,2% dos adolescentes discordam parcialmente, respectivamente. Quando perguntado se: Não se contrai Aids pela picada de inseto, 21,8% dos adolescentes discordam parcialmente. A frequência das respostas do Fator de percepção da informação técnico-científica versus sexualidade e preconceito encontram-se descritos na Tabela 2.

Questão	1	2	3	4	5
1 - Pode-se contrair AIDS pela saliva	5,3	18,0	16,0	37,9	22,8
2 - Pode-se contrair AIDS por um beijo	8,7	18,9	15,0	37,4	19,9
3 - Não se contrai AIDS por um beijo	19,4	31,1	15,0	25,7	8,7
4 - Não se pode contrair AIDS pela saliva	23,3	34,0	15,0	22,8	4,9
5 - Se contrai AIDS por meio de copos, talhares, pratos e roupas de cama	7,8	17,5	17,0	39,3	18,4
6 - Pode-se contrair AIDS pelo uso de sanitários públicos	6,3	27,2	21,8	33,5	11,2
7 - Pode-se contrair AIDS pela picada de inseto	6,3	9,7	15,0	44,7	24,3
8 - Não se pode contrair AIDS pelo uso de sanitários públicos	14,1	31,1	21,8	25,2	7,8
9 - Não se contrai AIDS por meio de copos, talheres, pratos e roupas de cama	17,5	35,0	14,6	25,2	7,8
10 - Não devemos nos aproximar de pessoas que portadoras de AIDS pois existe risco de contaminação	2,9	10,2	7,8	41,7	37,4
11 - Suor pode transmitir HIV/AIDS	1,9	8,3	18,9	46,6	24,3
12 - Podemos nos aproximar de pessoas com HIV, pois não existe risco de contaminação	26,2	41,3	15,5	11,7	5,3

*(1= concordo totalmente; 2= concordo; 3= sou indiferente; 4 = discordo; 5= discordo totalmente)

Tabela 2 - Fator de percepção da informação técnico-científica versus sexualidade e preconceito. 2016. N=206. Chapecó. Brasil.

Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação às questões que envolvem o Fator de percepção da informação técnico-científica versus sexualidade e preconceito foi possível identificar que os adolescentes concordaram parcialmente com as questões: Pode-se contrair Aids pela saliva (18,0%); Pode-se contrair Aids por um beijo (18,9%); Se contrai Aids por meio de copos, talheres, pratos e roupas de cama (17,5%); e Pode-se contrair Aids pelo uso de sanitários públicos (27,2%).

E discordaram parcialmente nas questões: Não se contrai Aids por um beijo (25,7%); Não se pode contrair Aids pela saliva (22,8%); Não se pode contrair Aids pelo uso de sanitários públicos (25,2%); e Não se contrai Aids por meio de copos, talheres, pratos e roupas de cama (25,2%). A frequência das respostas do Fator de percepção da informação técnico-científica no uso de drogas, encontram-se descritos na Tabela 3.

Questão	1	2	3	4	5
1 - Cocaína faz mal para quem tem AIDS	19,4	37,9	30,6	7,3	4,9
2 - Maconha não faz mal para quem tem AIDS	8,3	18,9	30,1	27,7	15,0
3 - Álcool faz mal para quem tem AIDS	14,1	35,0	29,1	14,1	7,8
4 - Maconha faz mal para quem tem AIDS	13,6	31,1	31,6	17,0	6,8
5 - Álcool não faz mal para quem tem AIDS	6,3	12,1	27,7	41,7	12,1
6 - Cocaína não faz mal para quem tem AIDS	4,4	9,7	29,6	42,2	14,1
7 - Crack não faz mal para quem tem AIDS	3,9	8,7	28,2	42,7	16,5
8 - Crack faz mal para quem tem AIDS	20,4	33,0	28,2	12,6	5,8
9 - As drogas não fazem mal para quem tem AIDS	2,4	4,9	15,0	29,1	48,5
10 - Crack faz mal para quem tem AIDS	46,6	30,1	12,1	2,9	8,3
11 - As drogas fazem mal para quem tem AIDS	52,4	25,2	10,7	4,4	7,3

*(1= concordo totalmente; 2= concordo; 3= sou indiferente; 4 = discordo; 5= discordo totalmente)

Tabela 3 - Fator de percepção da informação técnico-científica no uso de drogas. 2016. N=206. Chapecó. Brasil.

Fonte: elaborada pelos autores.

Em relação às questões que envolvem o Fator de percepção da informação técnico-científica no uso de drogas foi possível identificar que 18,9% dos adolescentes entendem que a Maconha não faz mal para quem tem Aids, e 17,0% consideram que a Maconha faz mal para quem tem Aids. Destaca-se que, na avaliação do Fator de percepção técnico científica no uso de drogas, a maioria das questões apresentaram um dado elevado de respostas 'sou indiferente', o que demonstra dúvidas em relação ao uso de drogas relacionado ao HIV/Aids.

4 | DISCUSSÃO

O conhecimento sobre o HIV/Aids entre os adolescentes é insuficiente, devido a lacuna de informações, orientações inadequadas de amigos e mídias com fontes não confiáveis, permeadas por crenças e mitos do senso comum, sendo necessário o fortalecimento da orientação contínua sobre o tema principalmente nas escolas (BARRETO *et al.*, 2020).

Essa característica de conhecimento incipiente foi perceptível, especialmente, nas respostas às questões incluídas no Fator geral de percepção da informação técnico-científica. Dentre elas destaca-se que cerca de 35,9% dos estudantes discordaram, parcial ou totalmente, acerca da afirmação A Aids é uma doença que não atinge apenas homossexuais.

A partir disso, compreende-se que os adolescentes ainda são permeados por dúvidas em relação a transmissão do vírus HIV. Similarmente, o estudo realizado por Walter (2016), em escolas do município de São Leopoldo, evidenciou que cerca de 36% dos estudantes não souberam concordar ou discordar da afirmação de que o vírus da Aids pode ser transmitido através da picada de um mosquito. Corroborando, assim, com o sobredito de que existem lacunas no conhecimento acerca desse tema.

Ademais, a minoria dos adolescentes conversa sobre o assunto com a família, professores e profissionais da saúde (BARRETO *et al.*, 2020). Desse modo, a família é vista como um fator importante de instrução e de proteção para os adolescentes. Destaca-se que os jovens que vivem com os pais, e que possuem uma boa convivência intrafamiliar, sem violência e com orientação ao longo da adolescência, dispõem de um menor percentual de problemas em relação ao HIV/Aids. Sendo assim, a família, com auxílio da escola e dos profissionais da saúde, exerce um papel fundamental no enfrentamento das vulnerabilidades relacionadas a doença (CORDEIRO *et al.*, 2017).

A literatura aponta que as atividades educativas desenvolvidas nas escolas, sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), contribuem no aumento da aprendizagem relacionada ao tema entre os adolescentes e na diminuição da incidência de novos casos de HIV, uma vez que essas ações focam em medidas de prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, é necessário ocorrer uma maior adesão das escolas nessas atividades, assim como a participação das secretarias de saúde, contribuindo, dessa maneira, para a implementação e execução de ações compartilhadas entre os setores de saúde e educação (CORDEIRO *et al.*, 2017).

A adolescência é uma fase de grandes transformações biológicas, psicológicas e sociais e é um momento de mudança física e amadurecimento sexual. Dessa forma, os relacionamentos entre os pares são corriqueiros nesse marco de

desenvolvimento. Contudo, caso encontre lacunas sobre as maneiras de proteção, especialmente, nas relações sexuais, pode aumentar a vulnerabilidade desse grupo etário às IST, especialmente ao HIV/Aids (SOUSA, 2017).

Nesse contexto, nota-se com passar dos anos, que os adolescentes ainda sofrem influências das sociedades antigas em termos de gênero e sexualidade. Também, é observado entre as famílias um hiato sobre informações relativas ao sexo. Muitas ainda continuam velando esse assunto em seu meio, reforçando um sistema retrógrado permeado pelo estigma e pelo preconceito. Essa postura afasta o adolescente de um possível diálogo sobre sexualidade e até mesmo sobre o sexo, sendo um fator que o aproxima, ainda mais, de escolhas que o aproximam cada vez mais da exposição e infecção pelo HIV (SOUSA, 2017).

Nesse contexto, destaca-se que pessoas vivendo com HIV/Aids que fazem uso de drogas são mais propensas a não adesão ao tratamento ou a não tomada dos medicamentos em dias específicos para consumirem álcool e outras drogas, resultando no não alcance da supressão viral completa. Além disso, as drogas podem prejudicar a eficácia da terapia antirretroviral e os pacientes apresentarem uma maior carga viral e diminuição de linfócitos T CD4+. Esses fatores pioram os prognósticos dos indivíduos com HIV e os tornam mais suscetíveis a propagação do vírus, uma vez que pessoas sob o efeito de substâncias estão mais propensas a manterem relações sexuais desprotegidas (SANTOS *et al.*, 2017).

O uso das drogas é um dos principais fatores relacionados à vulnerabilidade na adolescência, em virtude de o acesso à essas substâncias ser considerado fácil por parte dos adolescentes. Além do uso das drogas ser considerado um fator de risco para sexo desprotegido e à infecção por HIV/Aids, devido a diminuição do raciocínio e ao estado de êxtase que a substância proporciona. Se tratando do público adolescente, resulta no aumento do número de parceiros, durante o uso das drogas, e conseqüentemente suscita a sensação de invulnerabilidade às situações de risco (MESQUITA *et al.*, 2017).

Diante disso, cabe salientar a necessidade de agregar o termo vulnerabilidade no contexto da infecção pelo HIV. Diante da crítica ao conceito de 'grupos de risco', a vulnerabilidade examina as diferentes situações de suscetibilidade que os sujeitos, sejam eles individuais ou coletivos (AYRES, 2018). De tal modo, a vulnerabilidade em relação a infecção pelo HIV pode ser entendida como um empenho de produção e difusão de conhecimentos, discussões e ações sobre o distintos graus e situações de suscetibilidade (SEVALHO, 2018).

Esse entendimento de vulnerabilidade não objetiva distinguir os indivíduos que possuem alguma chance de exposição à infecção pelo HIV, e sim proporcionar situações para avaliação objetiva das mais variadas chances de infecção que qualquer indivíduo possui, a partir do conjunto formado por particularidades

individuais, sociais e programáticas do seu dia a dia, consideradas imprescindíveis para a exposição maior ou menor de proteção diante do problema (AYRES, 2018; ZUGE *et al.*, 2015).

O plano individual refere-se à vulnerabilidade relacionada a comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se e/ou adoecer, nas diversas situações de exposição (transmissão sexual, sanguínea e vertical); o plano social analisa a parte propriamente coletiva, ou seja, o acesso às informações, serviços de saúde, condições de saúde, aspectos social, político e cultural, condições de bem-estar social (moradia, escolaridade, entre outras); já no plano programático, diz respeito a uma interdependência entre o individual e social, pois se configura como aglutinador de informações, recursos investidos em programas de prevenção, assistência e controle da epidemia da Aids, bem como recursos investidos nas áreas de saúde e educação (AYRES, 2018; SEVALHO, 2018; ZUGE *et al.*, 2015).

Porém, a desinformação, o prognóstico sombrio e as informações apresentadas pela mídia nem sempre são adequadas acerca da infecção pelo HIV, sendo que a informação e a educação são os principais meios de prevenção, visando desfazer mitos e preconceitos, a fim de desenvolver e manter comportamentos que possibilitem minimizar a vulnerabilidade ao HIV (AYRES, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 206 questionários respondidos pelos adolescentes ratificou-se que, ainda, a Aids é uma doença do outro e que (pre)conceitos como abraçar um soropositivo, contrair HIV pela saliva, que a transfusão sanguínea não transmite HIV e sentar em vasos sanitários se contrai Aids permeiam o imaginário dos adolescentes. O estudo destaca a necessidade de se atentar para atitudes e escolhas como uso de álcool, drogas e desconhecimento sobre a doença. Essas características aproximam o adolescente à infecção pelo HIV e até mesmo para ao adoecimento da Aids.

Ressalta-se, que a literatura, suscita a utilização do conceito de comportamento e grupo de risco. Tal apontamento poderá estar relacionado ao desconhecimento quanto ao conceito de vulnerabilidade para as ações do HIV/Aids, especialmente, no Brasil. No entanto, requer discussões sobre a utilização dos termos comportamento e risco dentro do cenário Nacional, uma vez que esses conceitos não deram conta de minimizar os casos de HIV/Aids em adolescentes. Tão pouco, permitiram ações de prevenção e promoção da saúde junto às suas famílias e seus pares.

Cabe considerar a premência de ações sustentadas pelo conceito de vulnerabilidade a fim de permitir um (re)cohecimento de si e do outro diante dos matizes vinculados ao HIV/Aids antes mesmo de sua infecção para que cada um

seja protagonista de seu cuidado e dos que circundam seu cotidiano. Mesmo sabendo que o constructo de vulnerabilidade foi agregado às ações do HIV/Aids há algumas décadas ainda assim é necessário se despir dos pressupostos arraigados em uma cultura que, ainda, valora atitudes estigmatizadoras e preconceituosas, especialmente, quando são oriundas de adolescentes e jovens.

REFERÊNCIAS

- AYRES, José Ricardo. **Interview with José Ricardo Ayres**. Saúde Soc. São Paulo, v. 27, n.1, p. 51-60, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-51.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.
- BARRETO, Vanessa Pinheiro *et al.* **Estratégia de educação por pares na prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes**. Revista Saúde e Pesquisa. v. 13, n. 2, p. 253-263, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7570>. Acesso em: 12 set. 2020.
- BRAGA, Dayse Aparecida de Oliveira *et al.* **Adesão à terapia antirretroviral de crianças e adolescentes portadores do vírus HIV: benefícios de estratégias**. Boletim Informativo Geum, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 47-53, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3555/2914>. Acesso em: 10 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 72 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em: 12 set. 2020.
- CABRAL, João Victor Batista *et al.* **A percepção de vulnerabilidade da população adolescente sobre o HIV/Aids**. Espaço para a Saúde, v. 17, n. 2, p. 212-219, dez. 2016. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/303>. Acesso em: 10 set. 2020.
- CORDEIRO, Jéssica Kelly Ramos *et al.* **Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, n. 7, p. 2888-2896, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9014/19196>. Acesso em: 12 set. 2020.
- DARTORA, William Jones; ÂNFLOR, Éder Propp; SILVEIRA, Letícia Ribeiro Pavão da. **Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde**. Revista Cuidarte, v. 8, n. 3, p. 1919-1928, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3595/359552589019.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.
- FILHO, Nelson Silva; GODINHO, Pedro Henrique; REIS, César Henrique dos; PACHECO, Nádia Maria Silva. Escala de atitudes frente ao HIV/AIDS: análise de fatores. J Bras Psiquiatr, v. 56, n. 3, p. 194-200, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a07v56n3.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.
- MESQUITA, Jaislâny de Sousa *et al.* **Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 11, n. 3, p. 1227-1233, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26406>. Acesso em: 13 set. 2020.

PEREIRA, Carla Rocha; MONTEIRO, Simone Souza. **A criminalização da transmissão do HIV no Brasil: avanços, retrocessos e lacunas**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1185-1215, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000401185&lang=pt. Acesso em: 13 set. 2020.

SANTOS, Vanessa da Frota *et al.* **Efeito do álcool em pessoas com HIV: tratamento e qualidade de vida**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 94-100, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002017000100094&script=sci_arttext. Acesso em: 14 set. 2020.

SEVALHO, Gil. **The concept of vulnerability and health education based on the teory laid out by Paulo Freire**. *Interface (Botucatu)*, v. 22, n. 64, p. 177-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-1807-576220160822.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil**. *Aletheia*, v. 46, p. 34-49, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n46/n46a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

SOUSA, Marco Aurélio de. **Representação de adolescentes sobre HIV/AIDS com enfoque na sexualidade e na vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-ARSQLS>. Acesso em: 13 set. 2020.

WALTER, Simone Machado. **Álcool, drogas ilícitas e o conhecimento de HIV/AIDS em adolescentes: estudo transversal em escolas públicas de São Leopoldo**. 2016. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde do Desenvolvimento Humano, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016. Disponível em: <http://dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/546>. Acesso em: 14 set. 2020.

ZUGE, Samuel Spiegelberg *et al.* **Adherence to antiretroviral treatment for HIV and inter-its relationship with the programmatic vulnerability**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online)*, v. 7, n. 4, p. 3406-3417, 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4907/pdf_1727. Acesso em: 12 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

F

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

G

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

H

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

I

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

L

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

M

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

O

Orientação nutricional 38

P

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

R

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

T

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

U

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

V

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020